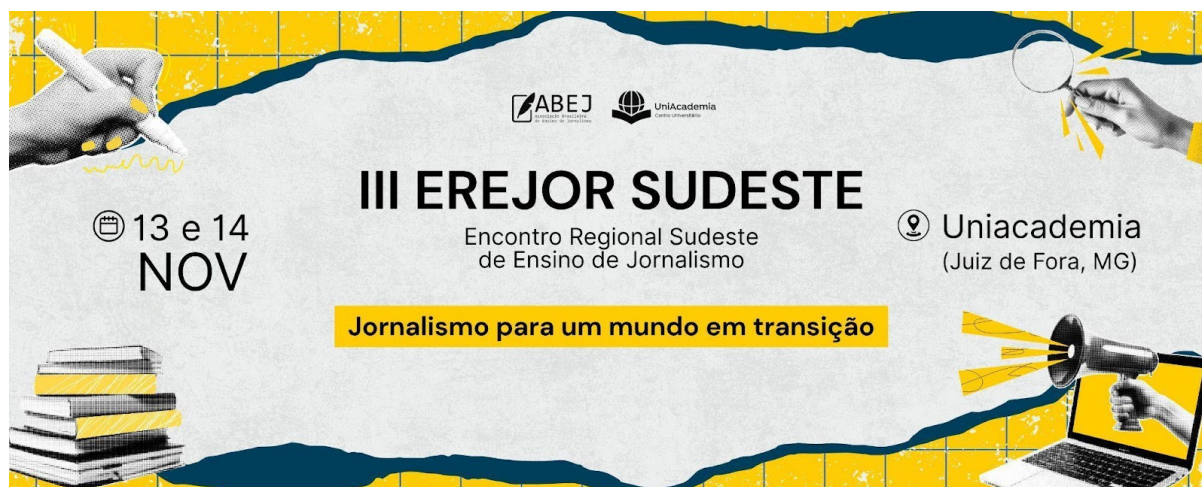




Vertical: estética e representação na produção telejornalística¹

Kai Flor Belmiro dos Reis, UFRRJ²

Clara Reis da Rocha Villalba Alvim, UFRRJ³

Ana Paula Goulart de Andrade, UFRRJ⁴

Palavras-chave: Audiovisual; Estética; Telejornalismo; Pesquisa-ação; Imagens Verticalizadas

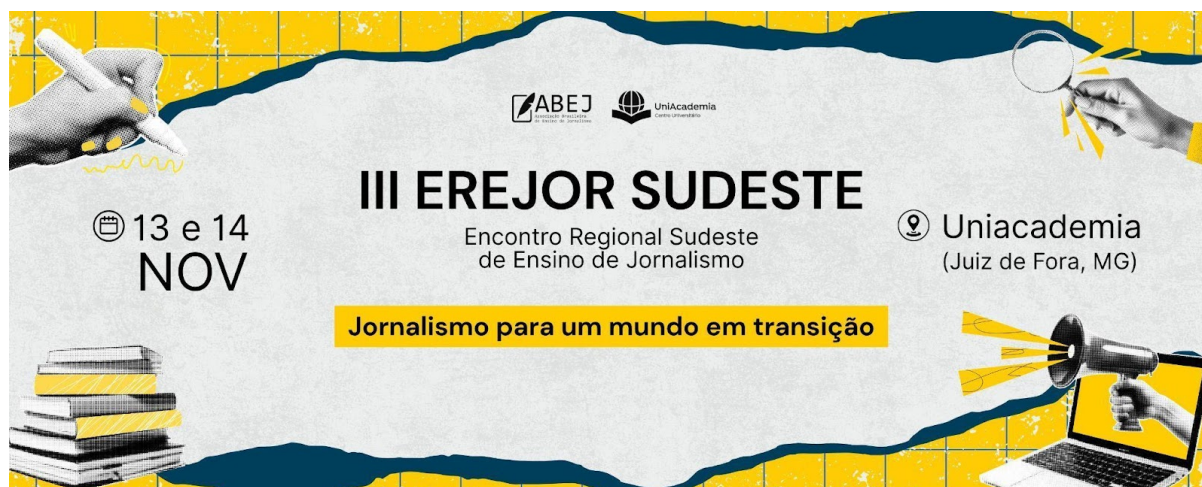
O presente relato visa introduzir a iniciativa e os processos de desenvolvimento do projeto Vertical: estética e representação na produção telejornalística em formato pendular, em execução pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC 2025-2026), na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), sob coordenação da docente Ana Paula Goulart de Andrade. O projeto, ainda em fase inicial, investiga como as imagens verticalizadas — fenômeno cada vez mais recorrente no telejornalismo e nas plataformas multimídia — participam da construção social da realidade do município de Seropédica, concebida aqui como um “contra-lugar” midiático: um território historicamente representado a partir de vetores de tragicidade e sub-visibilidade,

¹ Trabalho submetido ao Encontro Regional Sudeste 2025 de Ensino de Jornalismo - GT Pesquisa na Graduação.

² Graduando do Curso de Jornalismo pela UFRRJ, Bolsista Pibic CNPq, Integrante do Necom - Núcleo de Estudos em Cultura Midiática. E-mail: kaiflorbelmirodosreis@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Jornalismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, integrante do Projeto Pibib /Cnpq. Email: clarareisalvim@ufrj.br.

⁴ Professora orientadora. Docente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ e do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense (PPGMC/UFF)

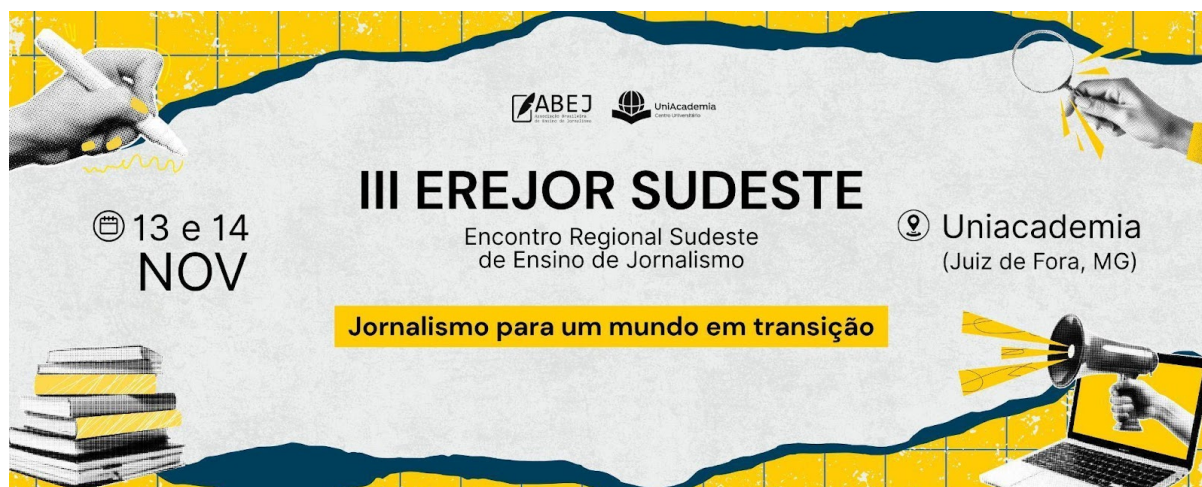


mas sujeito à produção de narrativas próprias por meio da articulação entre comunidade, academia e comunicação. O documento visa relatar o progresso do projeto, destacando a construção metodológica, a organização dos materiais de pesquisa e os próximos passos que seguirão sua continuidade.

Com a compreensão do telejornalismo em transição (Becker, 2016), o projeto tem como foco a investigação das imagens verticalizadas no telejornalismo e sua circulação como elementos estéticos, discursivos e comunitários. Nesse contexto, a iniciativa busca tensionar o uso das estéticas verticais — frequentemente associadas ao consumo rápido e individualizado das redes — como ferramenta de emancipação comunicacional, orientada pelos saberes jornalísticos (Traquina, 2005). Do mesmo modo, inclui o pensamento de Certeau (1994) ao compreender que o cotidiano pode ganhar novas realidades socialmente construídas a partir das escritas dos indivíduos referentes aos seus próprios caminhos.

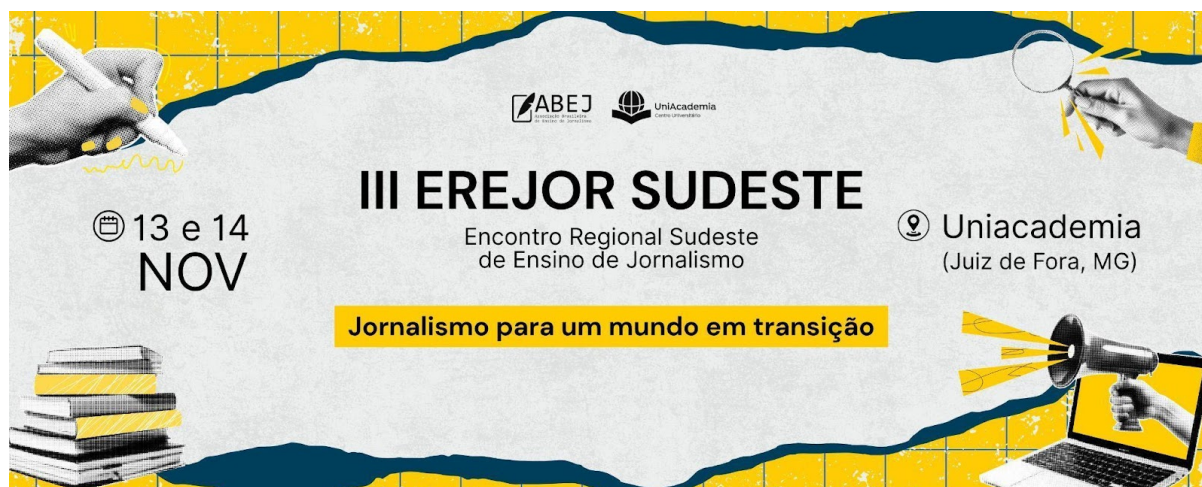
No desenvolvimento das atividades iniciais, destacamos a consolidação de objetivos específicos que orientam o projeto: (i) investigar os sentidos estéticos e discursivos que se constroem quando imagens verticais recobrem conteúdos jornalísticos em telas; (ii) planejar e operacionalizar experiências empíricas de produção audiovisual comunitária; (iii) promover workshops de formação para multiplicação do saber-fazer jornalístico entre agentes comunitários; (iv) reforçar a credibilidade social do jornalismo audiovisual com ênfase na inclusão e na representatividade; e (v) observar e sistematizar a forma como coletivos são representados pela mídia hegemônica.

A metodologia do projeto ancora-se na perspectiva da pesquisa-ação, compreendida, conforme Thiollent (2003) e Peruzzo (2016), como processo em que a investigação teórica e a prática comunicacional se constroem de forma integrada. Essa escolha parte da intenção de aproximar o estudo acadêmico das experiências



concretas de produção audiovisual em contextos comunitários, promovendo o aprendizado pela experimentação e pela escuta. No estágio atual, a metodologia tem se materializado na organização sistemática de referências teóricas e audiovisuais, no mapeamento de produções que utilizam o formato vertical e na elaboração de um repositório colaborativo que servirá como base para as etapas de aplicação. As futuras fases preveem a realização de oficinas e exercícios práticos com estudantes e grupos locais, de modo a reintroduzir a estética pendular enquanto espaço de disputa simbólica e de invenção de narrativas plurais no telejornalismo. A expectativa é que essas atividades proporcionem experiências práticas de apuração, edição e apresentação de conteúdos em formato pendular, consolidando a perspectiva de jornalismo participativo e de valorização do protagonismo comunitário.

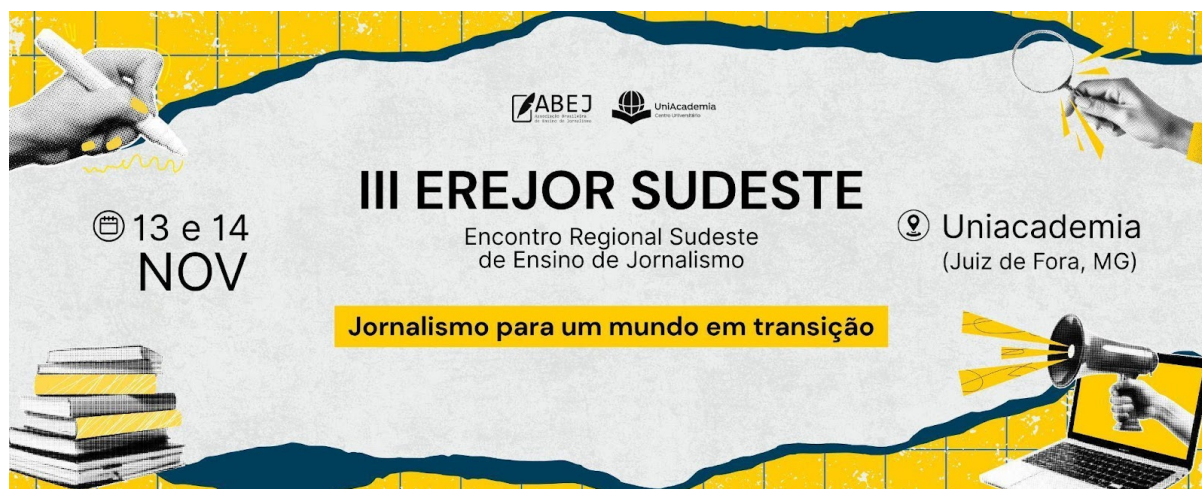
Tomados os resultados das pesquisas realizadas até o momento, observa-se que o município de Seropédica tem sido frequentemente representado pela mídia como um território marcado pela violência, pelo domínio de milícias e por uma sensação generalizada de insegurança. Essa narrativa de Seropédica como um “contra-lugar” foi intensificada em abril de 2024, após o falecimento do estudante da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Bernardo Paraíso, em decorrência de uma troca de tiros entre organizações criminosas. O episódio ganhou ampla repercussão nacional, gerando um clima de comoção e alerta social. Diante desse contexto, as investigações realizadas no início deste projeto permitiram compreender que os moradores, prestadores de serviço e estudantes locais carecem de espaços de formação e de oficinas audiovisuais que possibilitem a construção e a difusão de narrativas alternativas sobre Seropédica, narrativas que revelem aspectos positivos e cotidianos do município, frequentemente invisibilizados pelos meios de comunicação tradicionais



No município, existem associações culturais nas quais manifestações artísticas, como aulas de teatro, música, artesanato, discotecagem, dança, meditação e práticas voltadas ao bem-estar psíquico, são ofertadas à população de forma gratuita e voluntária. Entretanto, essas dimensões positivas e agregadoras raramente ganham espaço na mídia, que tende a enfatizar apenas aspectos de violência e marginalidade. Essa invisibilização contribui para a consolidação de Seropédica como um “contra-lugar”, cuja imagem pública é marcada por estigmas sociais que contrastam com as práticas de resistência cultural e comunitária existentes em seu território.

Portanto, ao concluírem as etapas de formação audiovisual oferecidas por meio dos workshops e oficinas, os moradores de Seropédica estarão aptos a produzir e difundir conteúdos em mídias próprias e comunitárias, capazes de evidenciar dimensões culturais, artísticas e cotidianas frequentemente omitidas pela cobertura jornalística tradicional. Essa prática busca não apenas ampliar o repertório técnico dos participantes, mas sobretudo promover um deslocamento simbólico — da verticalização à horizontalização do olhar —, em que o território deixa de ser objeto de representação e passa a ser sujeito de enunciação. Assim, o projeto *Vertical: estética e representação na produção telejornalística* reafirma seu compromisso com a democratização da comunicação e com a construção de uma estética pendular, que equilibra os eixos da técnica, da ética e da participação social e comunitária na produção de sentidos sobre Seropédica.

Referências



BECKER, B. ***Televisão e telejornalismo: transições***. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

CERTEAU, M. ***A invenção do cotidiano: artes de fazer***. Petrópolis: Vozes, 1994.

PERUZZO, C. M. K. ***Epistemologia e método da pesquisa-ação***. Brasília: Compós, 2016.

THIOLLENT, M. ***Metodologia da pesquisa-ação***. São Paulo: Cortez, 2003.

TRAQUINA, N. ***Teorias do Jornalismo***. Florianópolis: Insular, 2005.